

HISTÓRIA

A Fundação da Igreja Siríaca

25. Partiu, pois, Barnabé para Tarso, em busca de Saulo;

26. e tendo-o achado, o levou para Antioquia. E durante um ano inteiro reuniram-se naquela igreja e instruíram muita gente; e em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos. (Atos dos Apóstolos, cap. 11)

Aí começa a história da Igreja de Cristo.

Quando falamos em Igreja, muitas pessoas logo pensam em duas situações:

1. O recinto, o edifício onde são comemoradas a morte e a ressurreição de N.S. Jesus Cristo pelo sacerdote e a celebração da missa.
2. Uma instituição com hierarquia, chefia e subalternos com sede em Antioquia, Roma, Alexandria ou outro lugar.

Em aramaico, porém, a língua que Cristo utilizou durante sua vida terrena, essa palavra é "ító" ou "mareító". A primeira, "ító" é somente a forma reduzida da segunda, "mareító" e esta significa "aquilo que é conduzido pelo pastor", ou seja, o rebanho do pastor. Dessa forma, vemos que "igreja" - "mareító" é o conjunto de pessoas conduzidas pelo sacerdote, ou seja, no pensamento oriental não existe Igreja sem pessoas, assim como não há razão de ser de um pastor sem um rebanho.

Voltando então à fundação da Igreja Siríaca, a próxima pergunta é: "qual a relação entre Siríaca e Antióquia?".

Para respondermos essa questão, precisamos voltar no tempo e olhar o ambiente político ao

tempo de Jesus Cristo. Meio século antes do nascimento de Jesus e por alguns séculos depois, o Império Romano dividia-se em Províncias administradas por governadores, onde cada Província possuía uma autonomia, porém, todas respeitavam a legislação romana, recolhiam os impostos, enviavam parte desse imposto para Roma e tinham a proteção do exército de Roma, tal como é hoje a relação entre o governo central e os estados de um país moderno, como por exemplo no Brasil. Esse império estendia-se desde a Europa, passava pelo norte da África, entrava por toda a Ásia Ocidental, Oriente Médio e chegava até a Índia. No Oriente Médio, o governador geral ficava na Província da Síria cuja capital era Antioquia. Sob as ordens dele estavam os outros governadores, tal como o de Judéia, que ao tempo da crucificação de Cristo era Poncio Pilatos.

Como a língua oficial do governo da Província da Síria era o latim, a província chamava-se "dos sírios" que em latim é "siriacorum" e daí "Província Siríaca" e finalmente chegou esse nome à Igreja que se formou em Antioquia e que se chamaria Igreja Siríaca de Antioquia.

Debates Bíblicos e Religiosos

A partir de março próximo, Pe. Gabriel Dahho iniciará uma programação de debates bíblicos e religiosos. Os temas serão apresentados pelo Pe. Gabriel e após sua apresentação a sessão será aberta para perguntas e debates. O tempo de duração de cada debate não deverá passar de 45 minutos.

O primeiro debate será realizado em **15 de março de 2007 às 20:30h** no Salão Anexo da Igreja Sirian Ortodoxa de Santa Maria. A entrada é livre e a idade mínima sugerida é de 12 anos.

Reunião Beneficente

A Liga das Senhoras da Comunidade Siríaca Ortodoxa de Santa Maria promoverá um **Chá Beneficente** no dia **25 de abril às 14:00 h.**

Os convites podem ser obtidos com:

- Jaqueline (11-9963 5542)
- Vilma (11-3641 4776)

O Símbolo do Cristianismo

Sem dúvida, o maior símbolo do cristianismo é o “Sinal da Cruz”. É através dele que os cristãos se identificam com o Salvador, Jesus, Deus e Filho de Deus. Na Igreja Antioquina, durante qualquer ritual, o “sinal da cruz” é utilizado diversas vezes. Tanto serve para o sacerdote transferir a bênção de Deus ao fiel como ao fiel pedir a proteção de Deus.

Na nossa Igreja, o Sinal da Cruz deve ser feito dentro de uma ritualística especial com uma simbologia muito profunda. Diferentemente da Igreja Ocidental, nós mantivemos o Sinal dos primórdios do cristianismo, conforme nos foi passado por São Pedro quando fundou a nossa Igreja e depois por São Tomé e São Judas Tadeu quando passaram pelo Norte da Mesopotâmia em suas diversas viagens e pregações apostólicas.

É nosso dever preservarmos essa ritualística e simbologia e passá-la a nossos filhos, assim como nossos antepassados a preservaram e nela passaram, para tanto, o fiel, assim deve proceder:

- unir os dedos polegar, indicador e médio da mão direita, ficando o indicador um pouco mais alto que o polegar e este mais alto que o médio. Os outros dois dedos devem ficar fechados na palma da mão (o anular quase encostado na base do polegar e o mínimo totalmente fechado). Essa configuração representa o Pai (o dedo indicador), o Filho (o dedo médio) e o Espírito Santo (o polegar) que une Ambos e de Ambos

emana. Além disso, isso simboliza as três pessoas unificadas como um só Deus.

- em seguida, deve fazer o movimento da cruz enquanto pronuncia as palavras sagradas, conforme segue:

- levar essa união dos três dedos até o meio da testa e pronunciar a primeira parte: “Em nome do Pai” (em aramaico: *bxem abo*);

- descer a mão direita ainda com os três dedos unidos até o meio do estomago (limite superior do umbigo) e pronuncia: “e do Filho” (em aramaico: *u abro*);

- subir a mão direita ainda com a mesma configuração dos três dedos até o limite do ombro esquerdo e pronuncia a terceira parte: “e do Espírito Santo” (em aramaico: *u ruHo Qadixo*);

- levar a mão direita ainda sem desfazer a configuração dos três dedos até o limite interno do ombro direito e pronuncia a última parte “Um Só Deus Verdadeiro” (em aramaico: *Had aloho xariro*);

- finalmente, abrir a mão em forma espalmada e levá-la até o meio do peito e pronuncia: “amém” (em aramaico: *amin* que significa “assim é”).

Para o fiel, sempre que assim proceder, ou seja, benzer-se com o “Sinal da Cruz” e pronunciar essa declaração de fé na Trindade Divina, fica sob a proteção de Deus Pai, Deus Filho e do Espírito Santo e nenhuma força maligna poderá prejudicá-lo.

Jornal Suryoye

Estão disponíveis os números anteriores no site www.siriacaort-santamaria.org.br. na divisão: *Cultura* em formato PDF.